

Características e particularidades dos Castros dos arredores de Compostela

POR

Fermin Bouza-Brey

Director da Secção de Arqueologia do Seminário de Estudos Galegos
Padre Sarmiento (Santiago de Compostela)

Esta comunicação de grande interesse quanto à estrutura, tamanho e morfologia dum certo número de castros da região compostelana, foi brilhantemente apresentada no dia 7 de Outubro de 1972.

O seu autor, por ter adoecido gravemente, não pôde apresentar o respectivo original, pelo que se publicam apenas as intervenções a que a mesma deu ensejo.

Fermin Bouza-Brey não conseguiu vencer a grave doença e faleceu em Santiago de Compostela no dia 11 de Junho de 1973.

A Galiza perdeu um filho ilustre, poeta delicado e investigador de bem assinalados méritos.

Fermin Bouza-Brey era um grande amigo de Portugal e um velho e querido amigo meu, pelo que, com profunda mágoa, lamento o seu falecimento.

S. J.

Intervenções

Prof. Santos Júnior

Ouviu com todo o interesse a brilhante comunicação, que, pelos elementos nela considerados, é uma contribuição de grande interesse para a apreciação das condições sociais do viver castrejo. Os castros da região compostelana de que nos falou são todos pequenos, com diâmetros que, em média, andam à roda de

60 a 70 metros de comprimento por 40 a 50 metros de largura. O seu reduto, com uma só linha de muralha, parece não oferecer grandes condições de defesa.

Estes pequenos agregados populacionais se foram, como é de supor, de habitação permanente, indicam um grau de dispersão populacional e de viver folgado.

Tal dispersão pode ser reflexo da individualização de pequenos grupos, mas pode também corresponder a especiais condições ecológicas.

De qualquer modo, a multiplicidade e a pequenez dos castros dos arredores de Compostela é uma observação que se presta a várias considerações para a sua justa interpretação.

Dr.^a D. Maria d'Assunção Carqueja Rodrigues

A expressão cozinha dos mouros e medidas dos mouros já utilizada num artigo pelo Prof. Santos Júnior, estará relacionada com a usada pelo colega espanhol? Não será a expressão cozinha dos mouros, uma deturpação do termo casinha?

Dr. José Filgueira Valverde

Concorda com o Prof. Bouza-Brey. O termo deveria ser cozinha dos mouros. É possível que fosse um lugar para se cozinhar comunitariamente.

Alaba la ponencia que representa una continuación de la admirable labor que havia iniciado, bajo la dirección de Lopes Cuevillas, el Seminario de Estudios Galegos en comarca de Deza, Castelliño, Vila Marim, Lemos, etc. e que Fraguas realizó en Lugo.

En cuanto a la existencia, de hogares colectivos considera que seria necesario para asar resas y otras tareas, y que no seria incompatible con los hogares individuales.